

IA vai de promessa a motor de receita nas empresas privadas, aponta KPMG

42% se apresentam como organizações inovadoras

A inteligência artificial (IA) deixou de ser apenas uma aposta em eficiência e passou a ocupar o centro da estratégia de crescimento das empresas de capital fechado. É o que mostra o mais recente relatório da KPMG “Global Tech Report - Private Company”, que o jornal Empresas&Negócios teve acesso. Nele, aponta uma aceleração dessas organizações rumo à implementação em escala de soluções baseadas nessas tecnologias com impacto direto na geração de receita, produtividade e competitividade.

De acordo com o estudo, 42% das empresas privadas já se posicionam como inovadoras ou iniciantes na adoção — índice 28% superior ao das companhias de capital aberto. O levantamento também mostra ainda que as organizações



estão avançando da fase de experimentação para a implementação corporativa, especialmente em IA e automação, com quase todos os executivos relatando ganhos claros de eficiência operacional.

Nesse cenário, 89% dos líderes esperam que a IA se torne uma nova fonte de receita nos próximos dois anos, enquanto 93% afirmam que a gestão de agentes de IA será uma habilidade

essencial para a força de trabalho. “A inteligência artificial já não é mais um diferencial — ela se tornou uma condição para competir. O que vemos é uma mudança clara de mentalidade: empresas que, antes testavam tecnologias, agora estruturam modelos de negócio inteiros baseados em IA, equilibrando inovação com governança, segurança e retorno sobre investimento”, aponta a sócia-líder de Private Enterprise no Brasil

e América do Sul, Carolina de Oliveira.

Apesar do avanço das companhias, o relatório destaca que a segurança cibernética permanece como prioridade absoluta. Cerca de 77% das empresas planejam ampliar os investimentos na área no próximo ano, e 36% apontam a melhoria na gestão de segurança como o principal benefício esperado da transformação tecnológica — superando, inclusive, o crescimento de receita.

Ao mesmo tempo, segundo a pesquisa, desafios como custos, complexidade de integração e escassez de talentos qualificados seguem no radar, impulsionando estratégias de requalificação profissional e revisão de contratos com fornecedores para aumentar a resiliência em um cenário de incertezas geopolíticas e econômicas.

Sustentabilidade: 39,53% da água tratada foi perdida na distribuição

Seis anos após a aprovação do Marco Legal do Saneamento Básico, o Brasil vive uma nova fase de expansão dos investimentos no setor, com centenas de bilhões de reais previstos para obras de infraestrutura até 2033. O desafio, agora, não está apenas em acelerar a construção de redes para cumprir as metas de universalização, mas em garantir que a infraestrutura implantada tenha qualidade, eficiência e durabilidade suficientes para atender a população por muitas décadas. Um dos dados mais recentes do Instituto Trata Brasil ajuda a dimensionar essa preocupação. Segundo estudo realizado em parceria com a GO Associados, 39,53% da água tratada no país foi perdida na distribuição em 2024. O levantamento estima que a redução desse índice para 25% permitiria economizar 2,8 bilhões de metros cúbicos de água por ano e gerar ganhos de aproximadamente R\$ 47,3 bilhões até 2033.

Para Francisco Carlos Jorge Colnaghi, vice-presidente do Conselho de Administração da

Colpar Brasil, o dado mostra que a discussão sobre o futuro do saneamento precisa avançar para além do volume de investimentos e da quantidade de obras realizadas. “Se o país vai investir centenas de bilhões de reais em saneamento até 2033, precisamos garantir que esses recursos resultem em infraestrutura eficiente, duradoura e capaz de entregar desempenho ao longo de toda a sua vida útil. Não basta construir mais redes; é preciso construir redes que funcionem bem por décadas”, afirma.

Nesse sentido, o avanço do saneamento brasileiro dependerá não apenas da capacidade de executar os investimentos previstos, mas também de garantir que cada real aplicado resulte em infraestrutura capaz de entregar eficiência, segurança e desempenho durante toda a sua vida útil. Cabe destacar que os investimentos em saneamento básico no Brasil cresceram 51% entre 2020 e 2024, somando R\$ 112,6 bilhões, mas ainda faltam cerca de R\$ 431 bilhões para atingir a universalização até 2033.

ESG e construção civil mostram como integram sustentabilidade à cadeia produtiva

Weldon Bastos (*)

Falar em sustentabilidade na construção civil exige olhar para além do canteiro de obras. O setor está diante de um desafio que envolve toda a cadeia produtiva, algo que vai das matérias-primas utilizadas na fabricação de materiais à escolha de fornecedores, passando pelos processos industriais, pelo consumo de recursos e, principalmente, pela destinação dos resíduos gerados ao longo desse ciclo.

É dessa maneira que as práticas ESG, antes vistas como uma agenda restrita às áreas de sustentabilidade, têm feito parte de decisões estratégicas das empresas. Mais do que adotar iniciativas isoladas, o movimento preza pela construção de processos capazes de gerar impactos positivos que possam ser acompanhados, comprovados e aprimorados ao longo do tempo.

Um dos primeiros pontos dessa transformação está na seleção de matérias-primas. A escolha de materiais com menor impacto ambiental, a busca por fornecedores que também adotem boas práticas e o acompanhamento da origem dos insumos são decisões que ajudam a ampliar a responsabilidade das empresas sobre aquilo que colocam no mercado. Não basta olhar apenas para o desempenho ou para o custo de um produto, pois é preciso considerar também como ele foi produzido e quais impactos estão associados a esse processo.

Essa visão mais ampla também muda a relação com os fornecedores. A agenda ESG exige uma cadeia cada vez mais transparente, na qual critérios ambientais, sociais e de governança sejam considerados nas relações comerciais. Isso significa estabelecer parâmetros, acompanhar indicadores e criar mecanismos que permitam identificar pontos de melhoria. Dessa forma, a sustentabilidade, ao invés de ser encarada como responsabilidade exclusiva de uma empresa, também passa a depender da colaboração entre diferentes elos da cadeia.

Outro aspecto que merece atenção é a gestão de resíduos, visto que a construção civil possui uma relação direta com esse tema tanto pelo volume de materiais movimentados quanto pela diversidade de resíduos gerados. Por isso, pensar no destino desses materiais desde o início do processo é fundamental. A adoção de iniciativas de reciclagem, reaproveitamento e compensação pode contribuir para reduzir impactos e fortalecer uma lógica de maior responsabilidade sobre o ciclo de vida dos produtos.

Para que essas ações não se resumam a discursos, entretanto, é necessário falar em mensuração. Quantidade de resíduos destinados à reciclagem, redução no consumo de recursos, percentual de materiais provenientes de fontes responsáveis e evolução dos indicadores ambientais são alguns exemplos de informações que podem ajudar as empresas a entender o resultado concreto de suas iniciativas.

A transparência também ganha importância nesse processo, já que consumidores, investidores, parceiros e demais públicos estão mais atentos às práticas corporativas. Isso faz com que comunicar resultados de maneira clara seja tão importante quanto estabelecer metas, o que envolve apresentar avanços, mas também reconhecer desafios e pontos que ainda precisam evoluir.

Na construção civil, essa transformação não acontece de forma imediata. A cadeia é extensa, envolve diferentes fornecedores e exige mudanças que muitas vezes dependem de investimentos, adaptação de processos e maior integração entre áreas. Ainda assim, vemos uma oportunidade importante: incorporar critérios ESG às decisões do dia a dia pode contribuir não apenas para reduzir impactos ambientais, mas também para tornar os processos mais eficientes e as relações com fornecedores mais estruturadas.

(*) - Gerente de Operações Industriais da Viapol.

Evento discute estratégias para ampliar acesso à água

Discutir medidas capazes de ampliar, em médio e longo prazos, a disponibilidade e a qualidade da água nas bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) é o maior objetivo do seminário Estratégias para o aumento da disponibilidade de água nas bacias PCJ, que será realizado na próxima quarta, 30, das 9 às 17 horas.

A iniciativa é do Grupo de Estudos e Práticas para o Uso Racional da Água (GEPURA) – que integra pesquisadores do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA) e do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) – em parceria com o Grupo

de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (GAEMA) do Ministério Público do Estado de São Paulo.

O seminário ocorrerá no anfiteatro do Pavilhão de Engenharia da Esalq e reunirá instituições públicas, comunidade acadêmica, entidades técnicas e sociedade civil. A proposta é contribuir, por meio de subsídios técnicos e institucionais, com a revisão e implementação da Política de Mananciais dos Comitês PCJ, no âmbito do Plano de Recursos Hídricos 2020–2035.

Inscrições gratuitas pelo site <https://fealq.org.br/eventos/estrategias-complementares-para-o-aumento-da-disponibilidade-de-agua-na-bacia-pcj/>



nelson.tucci@netjen.com.br

60+ já são 17%

Levantamento da Nexus/FSB, agora divulgado, mostra que os brasileiros 60+ responderam por 38% de todas as novas conexões à internet no país entre 2016 e 2025. Já são 26,6 milhões conectados — 1 em cada 6 internautas brasileiros. O dado abre uma discussão interessante: a proteção digital avançou na mesma velocidade? WhatsApp, Pix, compras e serviços públicos entraram de vez na rotina desse público num momento em que golpes de engenharia social, falsa identidade e IA também ficaram mais sofisticados. Considerando que atualmente um percentual entre **16% e 17%** da população brasileira tem 60 anos ou mais de idade, o que representa aproximadamente **35 a 36 milhões** de pessoas, e que o país ganha 1,1 milhão de “novos” idosos por ano, há que se prestar mais atenção no nicho, seja com viés econômico ou social.

Suplementos/3°

O Brasil se consolida como 3º maior mercado de suplementos do mundo e a marca paranaense Fitoessência decidiu apostar na estratégia omnichannel e foco em transparência científica. O fato é que o mercado de suplementação alimentar vive um momento de expansão acelerada no Brasil. Hoje, o país ocupa a terceira posição no ranking mundial de consumo do setor, ficando atrás apenas da Índia e da China. O aumento da busca por saúde preventiva e bem-estar impulsiona esse crescimento, abrindo espaço para marcas que unem inovação e rigor científico.

Mulheres / Crédito

As mulheres representam 64,1% da base de clientes da Crefaz, segundo levantamento da instituição financeira de crédito sobre o perfil dos consumidores. Os dados refletem um movimento cada vez mais presente no mercado financeiro: o protagonismo feminino na gestão da economia doméstica e na tomada de decisões relacionadas ao orçamento familiar. A renda média das clientes da Crefaz também supera a renda média masculina, chegando a R\$ 2.300, enquanto entre os homens o valor é de R\$ 1.932. O levantamento, realizado na base de 690 mil consumidores de produtos Crefaz em 2025, aponta ainda que trabalhadores assalariados são a maioria dos clientes. Esse público representa 50,3% da carteira da empresa, o que contribui diretamente para a previsibilidade e sustentabilidade financeira da operação. Já a média de idade dos clientes é de 46 anos entre as mulheres e 47 anos entre os homens.

Educação Ambiental

As inscrições para o 10º Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (FBEA) terminam na próxima quarta, 30, para estudantes e profissionais que vão apresentar trabalho sobre o tema. O encontro ocorrerá de 23 a 28 de novembro deste ano, em Brasília. Poderão ser inscritas pesquisas, relatos de experiência, práticas educativas, projetos, ações comunitárias e tecnologias sociais de educação ambiental que cumpram os requisitos publicados no edital de submissão, pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). Inscrições: <https://www.even3.com.br/xfbea-759015/> (ABR).



Gestão da Inovação

A Inventta, consultoria de estratégia e inovação, acaba de lançar a 3ª edição de “O Futuro da Gestão da Inovação”, estudo que ouviu mais de 300 profissionais e traz um retrato de como as empresas brasileiras estão estruturando, executando e, principalmente, medindo suas agendas de inovação. A nova edição chega em um momento de maior pressão sobre as áreas de inovação e mostra alguns movimentos importantes: crescimento voltou ao centro da agenda, a cobrança por resultados de curto prazo aumentou e, embora as empresas percebam valor na inovação, ainda existe uma distância importante entre perceber e conseguir comprovar esse resultado com números.

Noruega/14 BI

A partir de 1º de novembro próximo, o Acordo de Livre Comércio entre Brasil e Noruega entrará em vigor. A medida integra o Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e os Estados da EFTA (Noruega, Islândia, Liechtenstein e Suíça), promulgado no dia 23 último, pelo Governo do Brasil. Para a Noruega, o Brasil é um parceiro estratégico na América Latina. Empresas norueguesas já investiram cerca de US\$ 14 bilhões no país, e aproximadamente 300 empresas norueguesas estão presentes em território brasileiro, gerando mais de 120 mil empregos diretos e indiretos. A nossa bronca com o Erling Haaland na Copa do Mundo, certamente ficou pra trás.

Ajinomoto no cabelo

O que mantém um fio de cabelo resistente, alinhado e saudável? Parte da resposta está no Complexo de Membrana Celular (CMC), estrutura que funciona

como um “cimento” entre os componentes da fibra capilar. É a partir desse conceito que a Ajinomoto do Brasil, referência em aminoácidos, desenvolveu anos atrás o ProdeW® 500, matéria-prima inspirada na composição de aminoácidos do CMC capilar, e agora complementa a linha com o ProdeW 500S, nova matéria-prima para uso em produtos cosméticos capilares com teor mais concentrado de ativos e que está sendo comercializada em embalagem do tipo *Bag In Box*, que utiliza 91% menos plástico que as embalagens convencionais. O lançamento aconteceu na semana que passou durante a In-Cosmetics Latin America 2026, em São Paulo (SP). A Ajinomoto informa que desenvolve projetos e ações alinhados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Restaurantes/Nordeste

Nos dias 17 e 18 próximos acontecerá, no Recife Expo Center, o Salão Abrasel, focando em alimentação fora do lar. O evento reunirá empresários, profissionais, fornecedores e especialistas de diferentes regiões do país. “Recife está no epicentro do Nordeste e reúne condições estratégicas para receber um evento nacional desse porte. Temos um dos grandes polos gastronômicos do país, marcado pela diversidade, pela criatividade e pela força dos nossos empreendedores. Será uma oportunidade de mostrar essa potência ao Brasil e ampliar as conexões de toda a cadeia”, afirma Tony Sousa, presidente da Abrasel em Pernambuco. A edição inaugural do Salão Abrasel foi realizada nos dias 15 e 16 deste mês, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. O encontro registrou 10.932 inscritos e apresentou um ecossistema de produtos, serviços e soluções para bares e restaurantes.